

Mudanças climáticas! O que nós temos a ver com isso?

Francesca Werner Ferreira
AIPAN – Ciências Biológicas/UNIJUI

Durante a Conferência das Partes – COP 21, ocorrida em Paris, em dezembro de 2015, 195 países se comprometeram a deter o aumento da temperatura do planeta a, pelo menos, 1,5 graus Celsius. Sexta-feira passada, dia 04, o Acordo de Paris sobre as mudanças climáticas entrou oficialmente em vigor. O tratado, adotado pelos líderes mundiais estabelece mecanismos para que todos os países limitem o aumento da temperatura global e fortaleçam a defesa contra os impactos inevitáveis da mudança climática.

Um total de 92 países já ratificou o Acordo. O limite mínimo era de 55 países, que representam 55% das emissões mundiais de gases do efeito estufa, ratificassem para que entrasse em vigor. O Brasil foi um dos primeiros países a confirmar a participação no Acordo e, conforme o Ministério do Meio Ambiente, se comprometeu a cortar as emissões de gases de efeito estufa em 37% até 2025 e, até 2030, reduzir 43%, além de zerar o desmatamento na Amazônia e reflorestar 12 milhões de hectares.

Esses, por enquanto, são compromissos “de papel”. De fato, aqui no Brasil, na contramão, temos um projeto de Lei, que aumenta a participação das termelétricas na matriz energética brasileira. Está para ser votado, e a “ponte para o futuro”, até agora não se manifestou. Fica difícil acreditar que nós, como país, teremos alguma contribuição para esse esforço. Na verdade fica sempre a dúvida, quem são aqueles que vão fazer o “sacrifício” de diminuir crescimento econômico para minimizar as emissões? Alguns dos maiores poluidores relutamem se comprometer ou executar ações!

E a nossa parte? Por mais que sejamos sensibilizados, pela propaganda oficial, que se diminuirmos o tempo do nosso banho e com outras pequenas ações cotidianas, estaremos contribuindo para a diminuição dos efeitos das mudanças climáticas, fica difícil pensar que essas causarão mais impactos, do que as grandes indústrias e o agronegócio, dois dos segmentos mais poluidores e desmatadores, por exemplo.

Os lixões, eternos problemas- ainda temos um oficial e muitos extraoficiais, por aqui - apesar da legislação e dos acordos não implementados, também liberam os gases do efeito estufa. Aí sim, podemos ter uma participação significativa fazendo a nossa parte na redução, correta separação e disposição final e, principalmente, cobrando ações efetivas do poder público e de outros atores, que também não estão cumprindo os inúmeros acordos, TACs etc.

Com a COP 22, no Marrocos, iniciada essa semana se define algumas regras referentes ao Acordo de Paris e também como essas serão regulamentadas pelos países signatários. Aqui no Brasil, o acordo foi aprovado a três meses pelo Congresso Nacional e, apesar das metas ambiciosas, conforme o já colocado, e também o indicativo de aumentar a participação da bioenergia sustentável, por exemplo, há a contradição de aprovação das termelétricas, assim como incentivos para aumentar a produção dentro do atual modelo, que depreda e desmata!

Os desafios são muitos. Alguns, distantes de nós, dependem de nossos governantes, congressistas que representam, atualmente, o poder econômico, acima de tudo. Os nossos desafios locais, próximos, dependem de intervenção diária, seja em ações simples, em casa ou em compromissos coletivos. Somos cidadãos desse município e deste planeta!